



13ª JORNADA DE EXTENSÃO DA UEFS

22 e 23
OUTUBRO | 2019

Tema: "PORQUE A UEFS FAZ EXTENSÃO!"

TEATRO ESPONTÂNEO EXPERIMENTAL N-1: formação e subjetivação

Naylane S. de Santana¹, Uallas N. de Amorim¹ & Ana R. Ferraz²

¹Discente Bacharelado em Psicologia, Departamento de Ciências Humanas e Filosofia - UEFS,

²Professora Orientadora, Bacharelado em Psicologia, Departamento de Ciências Humanas e Filosofia -
UEFS

Trata-se de atividade do projeto “Políticas de subjetivação: entre arte, filosofia e educação no Colégio Estadual José Ferreira Pinto – FSA”, CONSEPE 055/2017, desenvolvido com estudantes do referido colégio, além de professores, estudantes e funcionários da UEFS. O Teatro Espontâneo é uma metodologia que tem raízes nos teatros de improviso, com finalidade precipuamente estética, sendo largamente utilizado na América Latina para intervenções grupais. Inspira-se nos trabalhos de Jacob Levy Moreno, bem como no Playback Theatre (Jô Salas) e Teatro Debate (Moysés Aguiar). A denominação “experimental” acrescentada pelo grupo refere-se à liberdade para produção de um formato próprio que, todavia, integre os demais citados. O nome do grupo, “n-1”, é uma referência ao rizoma, conceito cunhado por Gilles Deleuze e Félix Guattari, para afirmar a multiplicidade de combinações que são produzidas, no caso específico, pelos corpos em movimento para invenção de formas instáveis decorrentes de narrativas. Destaca-se que a noção de corpo é ampliada para modos de organização que transcendem as formas social e culturalmente previstas. Também que a experimentação, vivida como abertura radical para afetar e ser afetado, resulta na produção de subjetivações, ou de mundos. Defende-se a relevância desse projeto, especialmente considerando as forças organizadoras que atuam na educação para produção de corpos dóceis e úteis (Foucault). Podem-se, finalmente, ser definidas três etapas que são experimentadas pelo grupo: preparação dos atores, via jogos de improviso e atividades corporais para experimentação e composição de formas, assim como a criação de um espaço comunal; narração de histórias ou expressão de sentimentos pelo público; criação de cenas curtas, na forma de gags ou esquetes pelos atores; compartilhamento com o público.

PALAVRAS-CHAVES: ARTE. IMPROVISO. CORPO SEM ÓRGÃOS.

FONTE DE FINANCIAMENTO: PROEX/UEFS.